
Entrevistado/a: Ana Cândida Oliveira de Souza

Entrevistador/ales: José Edimar de Souza e Elisângela Dewes

Tema: História das Instituições Escolares; Enchente no Rio Grande do Sul (2024)

Data: 22 de maio de 2025

Local: EMEF Professora Maria Gusmão Brito (São Leopoldo)

OBS.: Para obter a entrevista na íntegra, solicite pelo e-mail: jesouza1@ucs.br.

Trajetória pessoal e vínculo com a comunidade

Ana Cândida Oliveira de Souza é pedagoga, professora da rede municipal de ensino de São Leopoldo há 45 anos e, desde 2023, atua como supervisora dos anos iniciais na EMEF Professora Maria Gusmão Brito. Durante a enchente de 2024, Ana esteve presente praticamente todos os dias na escola, acompanhando de perto a organização do abrigo, os turnos de trabalho, a portaria e a distribuição dos espaços destinados aos desabrigados.

A ocupação inicial da escola para abrigo e apoio

A entrevistada relata que a abertura da escola ocorreu de forma emergencial, durante a madrugada, a partir do agravamento da situação em escolas e bairros próximos, especialmente na região da Vicentina. Por volta das três horas da manhã, a escola já estava aberta e passou a receber caminhões com pessoas resgatadas de diferentes bairros alagados, como Vicentina, Vila Brás e Campina. As famílias chegavam molhadas, machucadas e emocionalmente abaladas, muitas apenas com a roupa do corpo, configurando um cenário que a entrevistada compara a uma situação de guerra. A ocupação do espaço aconteceu de maneira rápida e espontânea, impulsionada pela urgência do acolhimento.

A atuação voluntária

Ana atuou na organização do abrigo, acompanhando os fluxos de entrada e saída, a distribuição dos espaços, o acolhimento das famílias e o apoio às equipes que se formavam no interior da escola. Destaca que ninguém foi obrigado a participar das ações: professores, funcionários, familiares e membros da comunidade atuaram de forma inteiramente voluntária, mesmo diante do fato de que muitos deles também tiveram suas casas atingidas pela enchente.

A reconfiguração da escola em abrigo

A escola passou por uma reorganização interna. As salas de aula foram transformadas em dormitórios, separando homens, mulheres e famílias; o pátio dos pequenos foi adaptado para funcionar como canil; banheiros foram reorganizados para o uso dos abrigados; e diferentes setores foram criados, como rouparia, enfermaria, refeitório e espaços de distribuição de kits de higiene. A entrevistada descreve a criação de uma sistemática de funcionamento, com responsáveis pela portaria, controle de alimentos, separação de roupas por tamanho e gênero, além do atendimento de saúde, que contou com médicos e enfermeiras voluntárias. A diversidade de pessoas acolhidas, incluindo crianças, bebês, idosos, pessoas em situação de rua e até animais de diferentes espécies, exigiu constante adaptação e cooperação.

Vivências pedagógicas e ações de acolhimento

Mesmo com a suspensão das aulas, a dimensão educativa esteve presente nas ações do abrigo. Foram organizados espaços e atividades para as crianças, com jogos, pinturas, brinquedos e momentos recreativos, apoiados pela Secretaria Municipal de Educação e por voluntários. Ana destaca iniciativas culturais e afetivas que marcaram o período, como apresentações musicais, brincadeiras coletivas e ações voltadas ao bem-estar emocional dos abrigados, especialmente nos finais de semana, fortalecendo vínculos e promovendo momentos de alívio.

Aprendizados e percepção sobre a experiência

Ao refletir sobre a experiência, Ana afirma que a transformação da escola em abrigo foi mais do que um gesto humanitário: constituiu-se em uma vivência formativa profunda, que possibilitou conhecer e vivenciar realidades sociais até

então distantes do cotidiano escolar. Para a entrevistada, a experiência evidenciou a escola como espaço de referência comunitária e fortaleceu laços entre professores, famílias e voluntários. Destaca como principal aprendizado a humanização das relações, a empatia e o cuidado como valores centrais da prática docente e pedagógica. Ana encerra sua narrativa reafirmando o compromisso ético da profissão, ressaltando a importância de um olhar atento, sensível e comprometido com as necessidades das pessoas e da comunidade.